



Virna Cristine Dantas Dias

MULHER POTIGUAR

Século XIX

[A Mulher Potiguar – Cinco Séculos de Presença](#)

Virna Cristine Dantas Dias, nasceu em 31 de agosto de 1971, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Nasceu com 3,175 Kg e medindo 53 cm (tamanho considerado acima do normal).

Foi a primeira filha do casal Tarcísio Dias e Carminha Dantas. Suas irmãs são Vanessa e Virgínia.

Virna estudou nos primeiros anos de vida na Escola Doméstica de Natal e depois foi para o Instituto Maria Auxiliadora, onde estudou até a sétima série. Na oitava, foi jogar no Colégio Marista, onde estudou apenas dois anos.

Seu pai trabalhavam fora e ela costumava ir com as irmãs para a casa da avó, onde passava a tarde brincando. A diversão predileta era jogar queimado, sua paixão sempre foi bola. Era muito levada, e de tanto subir em árvores acabou quebrando o braço por três vezes.

Logo quando começou a jogar vôlei, Virna foi chamada para a Seleção do Rio Grande do Norte.

Ela tinha acabado de tirar o gesso do braço esquerdo, que havia quebrado pela terceira e última vez. Logo depois, aconteceu a primeira convocação para a Seleção Infante. O resultado não poderia ter sido melhor. Conquistou o campeonato brasileiro, ao vencer o Ceará por 3 sets a 2. Tecnicamente Virna ainda era um pouco inferior as suas companheiras, mas levava vantagem porque era muito alta e ajudava no bloqueio.

A partir daí, Virna disputou vários campeonatos pelo estado. Jogou no Centro Esportivo Feminino, pelo Bandern, onde foi jogar o Campeonato Brasileiro (juvenil), no Guarujá, pelo estado do RN. A boa atuação na competição fez com que várias equipes do Rio de Janeiro e de São Paulo a chamassem para jogar. Mas nesta época, Virna sofreu muita resistência dos pais.

Alguns meses se passaram e surgiu um convite para fazer um estágio de dois meses no Bradesco, no Rio de Janeiro. A menina de 14 anos, viajou com os técnicos Breno Cabral e Suzete. Na época, o Bradesco era uma das grandes potências do voleibol. A estrutura fantástica a deixou encantada a ponto de não querer voltar para Natal. Foi quando aconteceu a primeira convocação para a Seleção Infantil Brasileira. O Brasil foi Campeão Sul-Americano contra o Peru.

Em fevereiro de 1989, no Carnaval do Rio de Janeiro, Virna conheceu Luiz Antônio seu ex-marido, pai do seu filho Vítor. Em 1990, se casou e voltou a morar em Natal, próximo dos pais.

“Meu filho nasceu no dia 7 de abril de 1991. Em agosto eu recebi um convite para jogar na Itália. Eu fui com meu filho novinho, marido, babá e muitos quilos abaixo do meu peso normal e totalmente fora de forma. Não foi uma boa experiência, fiquei lá apenas quatro meses, por causa da falta de organização da equipe”. (Virna)

Quando voltou ao Brasil, foi jogar em Ribeirão Preto (SP), com a levantadora Fernanda Venturini. Aos poucos, Virna recuperou a forma física e jogou muito bem o campeonato. Tanto que chamou a atenção do técnico da Seleção Brasileira Adulta, Wadson Lima. Em 1991, aconteceu sua primeira convocação. Virna jogou o Campeonato Sul-Americano, a Copa do Mundo, o Grand Prix e, um ano antes da Olimpíada de Atlanta, estava muito bem e, apesar de ser reserva, sempre tinha a oportunidade de entrar durante as partidas. Na Olimpíada de Atlanta, com a contusão da titular Hilma, ela entrou e cumpriu seu papel com brilhantismo. A partir daí, conquistou a vaga de titular na equipe, onde está até hoje.

Após a medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, Virna foi jogar na Nestlé.

Depois da Nestlé, Virna se transferiu para a Uniban (SP) onde conquistou seu grande sonho: ser campeã Brasileira. Venceu, na final, o Rexona por 3 x 0 e ainda levou o prêmio de melhor jogadora e melhor atacante do campeonato.

Apesar do título, a Uniban terminou com a equipe, assim como a Nestlé.

Após isso Virna ficou desempregada de Abril até Setembro.

Neste mesmo período ela foi pela seleção para o Pan-Americano, em Winnipeg, no Canadá, onde o grupo venceu as invictas Cubanas.

Chegou o Grand Prix. A Seleção Brasileira vivia a expectativa de ser quarto lugar e acabou conquistando o vice-campeonato. Terminou a competição de forma invicta, sendo derrotada apenas para a Rússia, na final. Apesar do resultado, Virna ganhou o prêmio de melhor atacante do mundo, ponto máximo na carreira de um atleta.

Em 1999, Virna e Leila se transferiram para o Flamengo, onde jogaram por duas temporadas. No primeiro ano teve Isabel como técnica e em 2000 o técnico passou a ser Luizomar de Moura. Neste ano, o Flamengo conquistou vários títulos, entre eles o carioca e o brasileiro. Apesar disso, mais uma vez, o time terminou. Virna voltou para São Paulo e foi contratada pelo BCN/Osasco. Uma equipe com uma estrutura espetacular e uma comissão técnica super competente, comandada pelo técnico campeão olímpico, José Roberto Guimarães.

Em 2001, conquistou a Salompas, o Paulista e foi vice-campeã brasileira. Em 2002, alcançou o bi da Salompas e o da Paulista e ganhou o título de Campeã Brasileira ao derrotar o MRV/Minas, por 3 a 0, na final.

Apesar do título, Virna não renovou contrato com a equipe paulista e, por ironia do destino, foi parar no

MRV/Minas. Equipe que irá defender na temporada 03/04.

Fonte: <http://virnabrasil.vilabol.uol.com.br/biografia.html>

Virna, a Colecionadora de Títulos

Estrela nacional do vôlei, vencedora de campeonatos nacionais e internacionais desde a adolescência, Virna Cristine Dantas Dias nasceu em Natal, em 1971.

Estudou no Colégio Maria Auxiliadora de Natal, onde revelou o seu potencial de desportista. Destacando-se na categoria juvenil, foi escolhida pelo técnico Breno Cabral para integrar a seleção norte-rio-grandense de vôlei. Ao estreiar em âmbito nacional, recebeu convite para fazer parte da seleção do Bradesco, considerada uma das melhores do país.

Como era muito jovem, Virna só aceitaria o convite em 1986, quando então passou a residir na capital paulista. Nesse mesmo ano, foi convocada para a seleção brasileira infanto-juvenil, sagrando-se campeã sul-americana dessa categoria, em campeonato realizado em Lima, Peru.

Desde sua estréia em Natal, pelo Centro Esportivo Feminino, Virna já passou por doze equipes de vôlei, entre as quais se destacam Bradesco e Lufkin, do Rio de Janeiro, Nossa Caixa, BCN, Nestlé e Uniban, de São Paulo, L'Aqua de Fiori e MRV Minas, de Minas Gerais e Nausica da Itália. Atualmente é uma das estrelas da equipe do Flamengo do Rio de Janeiro.

Em 15 anos de carreira, Virna conquistou os seguintes títulos individuais: melhor jogadora – Grand Prix, 1996; melhor saque – Superliga, 1996; melhor atacante e melhor jogadora da América do Sul – Sul-americano adulto, 1997; melhor jogadora – Sul-americano, Nestlé, 1998; melhor jogadora e melhor atacante – Superliga, Uniban, 1999. Prêmios e distinções em equipe: campeã mundial juvenil, 1989; campeã na Copa Bremen, Alemanha, e no primeiro Grand Prix da Ásia, 1994; vice-campeã da World Cup do Japão, 1995; medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, 1996; bicampeã no Campeonato sul-americano de Adultos, no Peru, 1997; tri-campeã do Grand Prix da Ásia, 1998; medalha de bronze nas Olimpíadas de Sidney, em 2000; bicampeã estadual pelo Flamengo, em 2000.

Casada com o engenheiro Luís Antônio, com quem teve o filho Víctor, Virna pretende realizar um projeto no ano de 2001: o de criar escolinhas de vôlei no Rio de Janeiro, onde mora atualmente, e em Natal, sua terra. O projeto prevê escolinhas nas quadras e também nas praias, para abrir espaços para crianças carentes.

A atleta exemplar, a campeã em quadras nacionais e internacionais, a colecionadora de títulos, marca pontos também na área social.

Fonte:

A Mulher Potiguar – Cinco Séculos de Presença. Natal-RN, Centro de Estudos e Pesquisas Juvenal Lamartine-CEPEJUL, Fundação José Augusto, 1999.



Notas

Virna Dantas - Será Assessora Especial da Secretaria de Esporte e Lazer, que tem como titular o médico veterinário João Ananias, conhecido como Joquinha. A jogadora de vôlei chega para integrar o segundo escalão da prefeita Mícarla de Sousa com a credencial de quem já atuou durante 20 anos como atleta e ganhou a medalha de ouro no Grand Prix de vôlei em 2004.

Virna Dantas - A atleta foi patrocinada pela Companhia de Seguros Aliança do Brasil, empresa do Banco do Brasil, desde 2005.

Virna Dantas - A excelente campanha do Flamengo na Superliga Feminina de Vôlei 2000/2001 tem uma responsável direta: a atacante Virna, capitã da equipe. Eleita duas vezes a melhor jogadora do Grand Prix - disputado pelas principais seleções do mundo -, Virna Cristine Dantas Dias começou a jogar aos 13 anos, em Natal (RN).

Uma persistente recompensada

Difícil imaginar que ela poderia ter sido bailarina clássica. Mas o destino, às vezes, parece ser sábio e a tirou dos palcos encaminhando-a para as quadras. Aquela que na infância fora chamada de “Olívia Palito” por ser tão desengonçada, já chegou a ser definida como “a melhor atacante do Brasil e uma das melhores do mundo” na opinião de ninguém menos que José Roberto Guimarães, técnico medalha de ouro nas Olimpíadas de Barcelona-92. Trata-se de Virna Cristina Dantas Dias.

“Melhor”, inclusive, é um rótulo comum na carreira de Virna. Conviveu com ele em 1999, no Grand Prix da Ásia pela seleção (melhor jogadora/atacante/passe) e novamente na Superliga, pela Uniban (melhor jogadora/atacante); em 1998, no Sul-americano de clubes pelo Leites Nestlé (melhor jogadora); em 1997, no Sul-americano, pela seleção (melhor jogadora/atacante do continente); em 1996, também representando o Brasil, no Grand Prix da Ásia (melhor jogadora).

Infância - A boa estatura de Virna para sua adaptação no vôlei já se prenunciava no nascimento. Ela veio ao mundo no dia 31 de agosto de 1971, na capital do Rio Grande do Norte, Natal, pesando 3kg e 175 gramas. Tinha 53 centímetros. Passados seis meses, estava com 74,5cm, quase 10 acima da média. Aos 13 anos de idade, já era, de fato, uma moça muito alta e magra. “Só tinha perna, eu era muito descoordenada”, lembra. Nessa época, estudava no colégio Maria Auxiliadora e tinha aversão à educação física. Estranhamente, foi justamente aí que o vôlei surgiu em sua vida.

Virna afirma que sua mãe começou a incentivá-la a praticar vários esportes para que, um dia, ela tivesse um pouco mais de coordenação. Filha de Tarcísio de Carvalho Dias e Maria do Carmo Dantas, a dona Carminha, a ponteira começou no handebol, mas o excessivo contato do jogo corpo-a-corpo, “muito violento”, a faria optar pelo vôlei. Simultaneamente aos esportes com bola, Virna praticava balé clássico - que abandonaria, após um acidente onde teve seu braço esquerdo fraturado. Por outro lado, foi neste momento que ela teve o primeiro reconhecimento no vôlei: a convocação para defender a seleção de seu estado, na categoria infanto-juvenil. A partir daí, a ascensão da atleta foi espetacular.

Em 1989, aos 17 anos, Virna tornava-se campeã mundial juvenil para, cinco anos depois, na condição de reserva ajudar o Brasil na conquista do Grand Prix da Ásia, além do vice na Copa do Mundo do Japão. Consagrada internacionalmente depois de duas medalhas de bronze em Jogos Olímpicos (Atlanta-1996 e

Sydney-2000) com a seleção, a jogadora ainda acumulou os mais representativos títulos nas disputas nacionais. Foi bicampeã brasileira por clubes diferentes – Uniban, em 1999 e Flamengo, em 2001 - e bicampeã carioca (99/2000) com a camisa rubro-negra do “Mais Querido”. Sua história com o time da Gávea é, inclusive, muito mais do que uma mera “passagem” a constatar em seu currículo.

Uma vez Flamengo - Virna é uma flamenguista apaixonada. E, mesmo após sua saída do clube carioca, ela jamais ocultou a identificação que teve com a mais popular das torcidas. “O que mais me marcou no Flamengo foi o amor à camisa, não o lado financeiro. Os torcedores até iam à minha casa”, relembra, com saudades. A figura de Zico também é presente na memória de Virna. “Na casa dele, tem um mural onde as grandes personalidades que vestiram a camisa do time deixam suas assinaturas. Quando estive lá, ele quis que eu também assinasse. Fiquei toda orgulhosa, ele é uma pessoa incrível”, se esbalda em elogios.

A volta - Muitos motivos levaram Virna a deixar seu clube de coração para retornar a São Paulo, onde já atuara por clubes, como o BCN/Guarujá e o Leites Nestlé. Uma das razões foi financeira: o Flamengo passou a dever salários para a atleta. A falha, no entanto, não fez com que Virna guardasse ressentimentos de sua antiga equipe. “Foi uma história muito legal que eu vivi, ter sido campeã com a camisa do Flamengo, clube pelo qual eu sempre torci. Foi uma pena esta história de salários atrasados”, lamenta. A busca de uma melhor qualidade de vida também foi um fator fundamental na decisão de sair do Rio de Janeiro.

“Eu tinha como projeto pessoal trabalhar com a criançada. Quando recebi a proposta do BCN/Osasco, não tinha como recusar, porque era exatamente aquilo que eu queria”, afirmou, referindo-se ao trabalho com as fileiras de base que o time de Osasco mantém e da qual Virna será coordenadora. “A gente tem que ser espelho para a garotada, sobretudo nós, atletas de grande nível. Não há estrutura melhor do que a do BCN/Osasco, foi um projeto que me encheu os olhos e que ainda pretendo levar para minha cidade, Natal”, explicou, na época.

Planos - Apaixonada por música brasileira, Virna se define como uma sonhadora. Teve, inclusive, projetos de engatar uma carreira fora das quadras, mais precisamente, como apresentadora TV. No início dos anos 2000 chegou a gravar um piloto de um programa de gincana esportiva, idealizado por um canal a cabo. A atração, que acabou não engatando, chamava-se *Virna Games* e contava com duas equipes, cada uma formada por três participantes cada, sendo dois atletas e um assinante. No piloto que Virna gravou, o programa contou com a presença de um antigo astro flamenguista: o capetinha Edílson.

SP-Minas e praia – Depois de jogar em diversos clubes por todo o Brasil, Virna voltou a São Paulo em 2002. A jogadora chegou e se transformou no principal nome no time do técnico José Roberto Guimarães, o BCN/Osasco.

Com a contratação da levantadora Fernanda Venturini, as duas passaram a dividir o posto de principal jogadora e líder do grupo. Porém uma contusão prejudicou Virna no final daquela temporada e a tirou da reta final do Campeonato Paulista. Na final, contra o Açúcar União/São Caetano, Zé Roberto teve que conduzir sua equipe ao título sem o voleibol da experiente jogadora.

Na temporada 2003/2004, a atleta deixou o Osasco para defender o MRV/Minas na Superliga. Na decisão do Nacional de clubes, Virna entrou em quadra justamente para enfrentar a última equipe que havia defendido. E, apesar de todo o esforço, não conseguiu evitar a derrota do time de Belo Horizonte por 3 a 1 na série melhor-de-cinco jogos.

Após o vice-campeonato, Virna deixou o Minas e foi defender a equipe italiana do Chieri. Era a segunda vez que a atleta atuava no país: em 1991, ela teve uma breve passagem pelo Nausicaa. Depois de conquistar a Copa Europa e parar na semifinal do campeonato local, a atleta decidiu abandonar as quadras para se dedicar ao vôlei de praia.

Nas areias, Virna formou dupla ao lado de ninguém menos que Sandra Pires, campeã olímpica da modalidade em Atlanta-1996. Mas, apesar do bom retrospecto da parceria, Virna sofreu muitas dificuldades de adaptação e só veio a conquistar seu primeiro título em junho de 2007, com a vitória na etapa de São Luís do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia – uma disputa que, por coincidir com o calendário do Circuito Mundial, não contou com a participação das principais duplas do país. Logo no início de 2007, Virna perdeu sua parceira que se juntou a Leila para buscar a vaga para Pequim-2008.

Seleção brasileira - A primeira convocação de Virna para a seleção brasileira feminina de vôlei se deu em 1991, graças ao técnico de Wadson Lima. Porém, ela só foi se firmar na equipe – e mesmo assim como reserva – com a entrada de Bernardinho em 1993. Desta forma, estava no grupo campeão do Grand Prix de 1994 e vice do Mundial do mesmo ano e da Copa do Mundo de 1995.

Nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996, Virna continuaria fadada a ficar no banco, entrando somente em partidas fáceis ou para fazer passagens na rede. Porém, o destino a colocou na “fogueira”: ainda na primeira fase, Hilma fraturou o dedo do pé e não teve mais condições de jogo até o final do torneio. A potiguar então foi promovida a titular e deu conta do recado, sendo elemento importante na conquista do bronze.

O bom desempenho de Virna a fez virar titular absoluta na seleção brasileira, que ainda foi medalhista de ouro nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg, em 1999, e medalhista de bronze nas Olimpíadas de Sydney, em 2000. Após o pódio na Austrália, porém, a equipe nacional viveu um momento complicado, com a saída de Bernardinho e a promoção de Marco Aurélio Motta.

Problemas de relacionamento entre técnicos e jogadoras provocaram o pedido de dispensa de algumas das mais experientes atletas, como Érika, Raquel, Walewska, Fofão e Virna. Porém, a demissão de Motta fez com que todas elas voltassem em 2003 à equipe, agora sob o comando de Zé Roberto. Às pressas, o grupo se arrumou para as Olimpíadas de Atenas, onde terminou com a quarta colocação.

Virna despediu-se da seleção nacional justamente com a derrota para Cuba na disputa pelo bronze na Grécia. Entretanto, a última imagem dela com a amarelinha na mente da torcida é mesmo o choro após a inacreditável derrota diante da Rússia na semifinal, onde o Brasil desperdiçou uma série de match points antes de tomar a virada.

Fonte: Gazeta Esportiva

<http://admin.gazetaesportiva.net/idolos/volei/virna/>

No Olimpo



por **Ana Paula Andrade** e **Roberta Esansette**

Parte da equipe brasileira com chances de trazer medalhas de Atenas para o Brasil, os atletas **Virna Dantas**, do vôlei, **Fabiane Hukuda**, do judô, **Cassius Duran** e **Hugo Parisi**, dos saltos ornamentais, posaram com exclusividade para este ensaio de QUEM. No topo da carreira, os quatro têm em comum a rotina pesada de treinamentos (são mais de dez horas por dia) e o desafio de romper limites do corpo e do tempo. Tudo em função de um objetivo: a Olimpíada de Atenas, que começa dia 13, na Grécia. A torcida por eles já começou

VIRNA DANTAS DIAS, seleção brasileira de vôlei.

Peso: 72kg.

Altura: 1,84m

Idade: Completa 33 anos dia 31 de agosto.

Ídolos: Zico (ex-jogador do Flamengo) e Isabel do vôlei: 'Me inspirei muito na sua determinação de jogo. Ainda tínhamos o corte de cabelo igual.'

Meu sonho olímpico é: 'Ganhar uma medalha de ouro.'

Nem ela imaginou que chegaria tão longe. A jogadora Virna começou a praticar vôlei aos 13 anos na escola e de lá para cá não parou mais. 'O técnico da seleção do Rio Grande do Norte, onde morava, me viu e chamou para fazer parte da equipe', lembra ela, que tem 20 anos de carreira e várias conquistas importantes no currículo, como as medalhas de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, em 96, e Sidney, em 2000, e acaba de conquistar o tetracampeonato no Grand Prix de Vôlei, disputado na Itália, dia 1º. 'Vou dar tudo de mim nas Olimpíadas', promete.

Fonte: Revista Quem

<http://revistaquem.globo.com/Quem/0,6993,EQG792073-2157,00.html>
